

# Mademoiselle de Lubert

1710 – 1779

*Que j’aurais de plaisir à brûler [de encens] pour vous, muse et grâce !*

(Correspondência de Voltaire para Mademoiselle de Lubert)<sup>1</sup>

“Musa e graça” era como lhe denominava Voltaire que também lhe dizia afetuosamente que deveria se acostumar a ouvir que não há nada no mundo mais amável do que ela.

As biografias sobre Mlle de Lubert são bastante sucintas e vários dados sobre sua vida são considerados incertos, por exemplo sua data de nascimento e morte<sup>2</sup>, como em Briquet (1804, p. 215): “nascida em Paris aproximadamente no início do século 18”<sup>3</sup>. Há dúvidas também se seu primeiro nome era Marguerite ou Marie-Madeleine. Um dado é certo, era filha do presidente (do parlamento) Louis de Lubert (BRIQUET, 1804, p. 215).

É possível que o motivo para tantas incertezas nos relatos sobre sua pessoa seja seu estilo de vida recluso. Mlle de Lubert não quis se casar e dedicou sua vida aos estudos e escritas e, por ter permanecido solteira continuou sendo chamada de “mademoiselle” (senhorita). Apesar de levar uma vida em retiro, ela frequentava alguns poucos intelectuais notáveis de sua época, dentre eles Voltaire, com quem trocava também correspondências e de quem recebeu grande apreço e admiração.

---

<sup>1</sup> Correspondência de Voltaire em Duggan, 1996.

<sup>2</sup> Consideramos a data de nascimento e morte relatada por Maryse Duggan em sua tese de doutorado *Les contes de Mlle de Lubert : les textualités du ludique* (1996).

<sup>3</sup> “née à Paris vers le commencement du 18<sup>e</sup> siècle”

Mlle de Lubert é uma das escritoras que compõe o conjunto de contistas de grande relevância do e no século XVIII, mas que também foram muito esquecidas nos séculos seguintes. Também não foram desenvolvidos muitos estudos acadêmicos sobre Mlle de Lubert, apesar do sucesso que teve em sua época (DUGGAN, 1996, p. 2-3).

Esta autora se insere numa fase da literatura do século XVIII, segundo HOURCADE (*apud.* POMEAU, 1984, p. 964), que traz como uma das características a “reprodução nostálgica” de contos antigos pertencentes à memória cultural coletiva ou com a representação de personagens ou temas de enredo de autores anteriores, utilizando elementos lúdicos, fantásticos, até mesmo absurdos, na escrita de obras como os contos de fadas.

Outra característica de sua escrita é a justaposição de antagonias que pode ser identificada pelo leitor, quando se depara com personagens, símbolos e topônimos contrastantes (GONSSOLLIN, 2011, p. 177). Além destes, a própria característica da construção das narrativas muitas vezes mostra essa oposição, como em *Le Prince Glacé et la princesse Étincelante* (1743), em que na maior parte do conto há dois planos narrativos paralelos nos quais se desenrolam os acontecimentos de cada um dos dois personagens principais.

Gonsollin (2011, p. 183) afirma ainda que Mlle de Lubert parece questionar o caráter confuso do sentimento amoroso (mais do que denunciar o casamento enquanto instituição) e apresenta em seus contos as hesitações e fantasias dos corações.

Para além do caráter fantástico de seus contos, Mlle de Lubert provoca reflexões filosóficas sobre a sociedade de sua época ao retratar metaforicamente membros da corte ou certos estereótipos do século XVIII como relata Vorilhon (2006, p. 2-3). Desta forma, ela faz uma denúncia à organização e à moral de uma sociedade mundana, questiona a ordem e as condutas políticas de seu país e coloca em observação os papéis desempenhados por homens e mulheres de seu tempo, que podem ser percebidos em meio a um “divertimento reflexivo” com a leitura de suas obras.

#### Obras de Mademoiselle de Lubert:

*Tecserion* (1737)

*Sec et noir, ou la Princesse des fleurs et le prince des autruches* (1743)

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Mlle de Lubert. Clarissa Marini. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8

*La Princesse Couleur de rose et le prince Céladon* (1743)

*La Princesse Sensible et le prince Typhon* (1743)

*La Princesse Camion* (1743)

*Le Prince Glacé et la princesse Étincelante* (1743)

*La Princesse Coque d'œuf et le prince Bonbon* (1745)

*La Princesse Lionnette et le prince Coquerico* (1745)

*La Veillée galante* (1747)

*Amadis de Gaules* (1751)

*Blancherose* (1751)

*Etoilette* (1753)

*Peau d'Ours* (1753)

*Léonille* (1755)

*La Tyrannie des fées détruite* (1756)

*Histoire secrète du prince Croqu'étron et de la princesse Foirette* (1790)

#### Referências Bibliográficas

BRIQUET, M.U.F. **Dictionnaire historique, littéraire et bibliographique des Françaises et des étrangères naturalisées en France.** Paris: Imprimerie de Gillé, 1804. Disponível em: <https://archive.org/stream/dictionnairehist00briq#page/214/mode/2up>

DUGGAN, Maryse Madeleine Elisabeth. **Les contes de Mlle de Lubert** : les textualités du ludique. Tese de doutorado. Department of French, The University of British Columbia. Jan/1996. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/ubctheses/831/items/1.0087260>

GONSSOLLIN, Blandine. Les contes de Mlle de Lubert : des petites machines à lire et à écrire. In : **Féeries** , n° 8, 2011, p. 177-193. Disponível em: <http://feeries.revues.org/798>

HOURCADE, Philippe. COMPTE RENDU de RAYMONDE ROBERT. Le Conte de fées littéraire en France de la fin du XVIIe à la fin du XVIIIe siècle. Nancy, Presses Universitaires de Nancy, 1982. Un vol. 16 x 24 de 509 p. In : POMEAU, René (Dir.). **Revue de l'histoire littéraire de la France.** Ano 84, n° 6, Nov/dez 1984.

VORILHON, Marie. Les leçons de lumières de Mlle de Lubert. In: **Féeries**, n° 3, 2006, p. 2-12. Disponível em: <http://feeries.revues.org/170>.

Data de publicação: 12/03/16  
Clarissa Marini  
Marie-Hélène C. Torres